

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CENTRO CIRÚRGICO, REVISÃO INTEGRATIVA¹

MUSCULOSKELETAL PAIN IN NURSING PROFESSIONALS WORKING IN A SURGICAL CENTER: INTEGRATIVE REVIEW

Milena Bernardi de Freitas², Ana Luiza Pess de Campos³, Suelen Karine Artmann⁴, Loretta
Vercelino Silva⁵, Carmen Cristiane Schultz⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

² Bolsista PIBIC/CNPq, Aluna do curso de enfermagem da UNIJUÍ. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

³ Bolsista PROBIC/FAPERGS, Aluna do curso de enfermagem da UNIJUÍ. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

⁴ Bolsista PIBIC/CNPq, Aluna do curso de enfermagem da UNIJUÍ. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

⁵ Aluna do curso de Enfermagem da UNIJUÍ do 6º semestre.

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral a Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ.

⁷ Docente, Doutora do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, orientadora.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, entre as doenças ocupacionais, os distúrbios musculoesqueléticos (DME) tornaram-se um grave problema de saúde pública. Compreendem diferentes níveis de incapacidade funcional e, como consequências, podem elevar o absenteísmo, ausência temporária ou permanente do trabalhador e custos com tratamento e indenizações (TOLENTINO *et al.*, 2017).

Saçala *et al.* (2017) pontuam que os DME são decorrentes do esforço repetitivo ou inadequado e da sobrecarga relacionada ao trabalho. Podem acometer e causar dores nas articulações, músculos, tendões, nervos dos membros superiores e inferiores, regiões do pescoço e tronco. Eles também apontam como manifestações clínicas, dor, desconforto, dormência nas extremidades, fadiga, perda funcional, parestesia, dentre outros.

Junior *et al.* (2019) afirmam que o local de trabalho, quando em circunstâncias inadequadas, constitui fator de risco para o surgimento de DME, prejudicial para a saúde física e mental e destacam como principais fatores determinantes a organização e sobrecarga do trabalho, equipamentos inadequados, movimentos repetitivos e posturas inapropriadas. Deste modo, torna-se relevante o reconhecimento destes fatores de risco a fim de intervir no ambiente de trabalho e implementar estratégias de promoção e prevenção da ocorrência desses distúrbios (PETERSEN; MARZIALE, 2017).

Dentre os diversos profissionais acometidos por DME, destacam-se os trabalhadores de saúde, principalmente os que atuam no âmbito hospitalar devido às exigências e as condições desgastantes do seu cotidiano (MAGNAGO *et al.*, 2010). Entre os profissionais de enfermagem verifica-se prevalência de 43% a 93% desses distúrbios (MAGNAGO *et al.*, 2007). Estudo em uma instituição



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

hospitalar pública de referência do município de Floriano/PI, com profissionais de enfermagem, constatou prevalência de dor ou desconforto musculoesquelético, em torno de 88,3% dos participantes, nos últimos doze meses e, 58,3% nos últimos sete dias (PACHECO *et al.*, 2016).

Silva (2018), com trabalhadores de enfermagem que atuam no bloco cirúrgico, sala de recuperação ou centro de materiais esterilizados, identificou prevalência de sintomas musculoesqueléticos referente aos últimos 7 dias em 76,5% destes trabalhadores e nos últimos 12 meses em 83,3% dos participantes.

Diante do impacto dos DME para trabalhadores, organização de saúde e pacientes e das lacunas existentes na literatura sobre a temática, particularmente em profissionais de enfermagem atuantes em centro cirúrgico, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre o tema, inclusive para mobilizar ações preventivas. Deste modo o objetivo do presente estudo é analisar produções científicas referentes à ocorrência de dor musculoesquelética em profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico.

Palavras-chave: Âmbito Hospitalar; Enfermagem; Dor musculoesquelética.

Keywords: Hospital Ambit; Nursing; Musculoskeletal Pain.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, operacionalizado a partir das seguintes etapas: primeira fase-formulação da pergunta; segunda fase- amostragem; terceira fase- extração de dados de estudos primários; quarta fase-avaliação crítica; quinta fase-análise e síntese dos resultados da revisão e sexta fase-apresentação da revisão integrativa (GALVÃO, MENDES, SILVEIRA, 2010).

A pergunta norteadora foi estruturada a partir do tema, delimitação do período de tempo em que as publicações ocorreram e da população foco de estudo. Assim, pergunta-se: o que tem sido evidenciado na literatura científica sobre dor musculoesquelética em profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico nos últimos 10 anos?

A busca pelos artigos foi realizada no período de 18/12/2019 a 28/01/2020, nas bases de dados Web of Science(WoS) SciVerseScopus (SCOPUS) e Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira (BDENF). A partir da utilização dos descritores: “Dor musculoesquelética”, “Enfermagem” e “Centro Cirúrgico” e sua versão em inglês, “MusculoskeletalPain”, “Nursing” e “Surgicenters”, respectivamente. Determinaram-se como critérios de inclusão: estudos originais com informações no título ou resumo que abordassem sobre dor musculoesquelética nos profissionais de enfermagem no Centro Cirúrgico; disponíveis online, nos idiomas inglês, espanhol ou português; publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos do estudo: artigos de revisão, cartas, editoriais, teses, dissertações, estudos piloto, pesquisas na equipe multidisciplinar e de validação.

Utilizaram-se as seguintes combinações de descritores: (“Dor musculoesquelética AND

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Enfermagem”), (“MusculoskeletalPain” AND “Nursing”), (“Enfermagem AND Centro Cirúrgico”) e (“Nursing” AND “Surgicenters”). Obteve-se com a primeira combinação 81 artigos referentes à temática e com a segunda combinação 8 artigos. Após utilizados os critérios de inclusão e exclusão supracitados, o corpus da pesquisa constitui-se por três artigos, um procedentes da primeira combinação (Web of Science=0; SCOPUS=0; BDENF=1) e dois da segunda (Web of Science=1; SCOPUS=0; BDENF=1), cuja avaliação crítica, categorização de evidências, ocorreu em conjunto com segundo revisor. A seleção preliminar foi feita pela pesquisadora a partir da leitura do título e/ou resumos dos artigos, com aplicação dos critérios de seleção.

Na terceira fase, para organização dos estudos foi utilizado um quadro sinóptico com identificação (título) do artigo, objetivos (foco da pesquisa), principais resultados, periódico, base de dados e ano de publicação.

Na quarta fase, procedeu-se a avaliação crítica dos artigos selecionados, da seguinte forma: leitura do artigo completo e após responder à questão de pesquisa elencada, os mesmos foram classificados conforme de nível de evidência (MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2011). Nesta avaliação os três manuscritos caracterizam-se com nível de evidência VI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados de acordo com os descritores referidos estão sumarizados na tabela a seguir:

Tabela 1. Características dos artigos que compõem o corpus da pesquisa (2009-2019).

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Nº	Título	Objetivo(s) do artigo	Principais resultados	Períodos/ Nível de evidência	Base de dados	Ano de publicação
1	Doenças ocupacionais: absenteísmo por prevalência de dor no sistema músculo-esquelético em profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico	Avaliar prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadores de Enfermagem que atuam em centro cirúrgico.	91% referiram algum sintoma músculo esquelético nos últimos 7 dias e 100% nos últimos 12 meses. Os sintomas prevaleceram na região lombar, ombros, região dorsal e região cervical. Dos 21 participantes, 42% faltaram ao trabalho nos últimos 12 meses devido a estes sintomas.	Rev. enferm. UFPE on line; 4 (4):1669-1674, out-dez./ VI	BDEF	2010
2	Qualidade de vida no trabalho e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem.	Avaliar a associação de QVT com DORT entre profissionais de enfermagem que trabalham em bloco cirúrgico.	Maioria dos participantes auxiliares de enfermagem (62,6%), sexo feminino (87,1%), casada (54,5%), idade média, 40 anos; 38,9% com queixas osteomusculares nas costas e 37,9% nos ombros (p=0,00).	Acta Paul Enferm.; 25(5): 701-7/ VI	Web of scienc	2012
3	Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário	Avaliar a prevalência de dor osteomuscular e fatores de risco em trabalhadores de enfermagem de equipes de cirurgia; verificar se a dor osteomuscular apresenta associação com a qualidade de vida dos mesmos.	Prevalência de dor osteomuscular de 91,81%. Quanto às regiões anatômicas: predomínio de dor no pescoço (56%) e ombros (56%). Os melhores índices de qualidade de vida na ausência de dor osteomuscular, são nos domínios de capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental. Dor em região lombar maior causa de afastamentos do trabalho.	Acta Fisiatr. 2014;21(1):6-10/ VI	BDEF	2014

Verifica-se que, quanto ao país de publicação, dos artigos selecionados e analisados todos são provenientes do Brasil. Ao que tange ao idioma, os três estão publicados em português. Quanto ao ano de publicação, observa-se que com a delimitação temporal a partir de 2009, às mesmas dataram de 2010, 2012 e 2014. Neste sentido, é possível afirmar que são realizados poucos estudos referentes à temática, voltados a profissionais de Enfermagem que atuam em unidade de Centro Cirúrgico.

No cotidiano de trabalho o profissional de Enfermagem está exposto ao desgaste físico, como ambientes de trabalho ergonomicamente inadequados e o grau de dependência dos pacientes, o que pode contribuir para sintomas musculoesqueléticos, redução de produtividade e declínio da qualidade de vida no trabalho (SOUZA *et al.*, 2010). A presença de distúrbios osteomusculares está associada negativamente a qualidade de vida do profissional no trabalho (SCHMIDT; DANTAS, 2012).

O profissional de enfermagem que atua em centro cirúrgico, principalmente como instrumentador, permanece a maior parte do tempo em posição ortostática, com braços e antebraços fletidos, o que compromete ombros e região lombar, e constitui maior causa de dor nessas regiões (SOUZA *et al.*, 2010). Os autores pontuam ainda que não somente movimentos repetitivos acarretam a dor, mas também fatores psicológicos e estressantes, decorrentes da organização do trabalho, demanda e sobrecarga no serviço.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Quanto às variáveis sociodemográficas associadas à dor musculoesquelética são referidas o sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade, categoria profissional, carga horária semanal e tempo de trabalho na instituição. O maior percentual de profissionais de enfermagem que apresentam dor musculoesquelética é de mulheres, o que se dá ao fato da mesma ser uma profissão predominantemente feminina (SOUZA *et al.*, 2010; SCHMIDT; DANTAS, 2012).

Schmidt e Dantas (2012) em pesquisa com 211 trabalhadores de enfermagem do Centro Cirúrgico e/ou Central de Materiais e Esterilização, identificaram maior percentual de sintomas musculoesqueléticos na região lombar (38,9%), seguida na região dos ombros (37,9%), referente aos últimos 12 meses. E, em relação aos últimos sete dias, os autores pontuam que 43 (20,4%) dos trabalhadores referiram dor na região lombar.

Vidor *et al.* (2014) em estudo com 110 trabalhadores de enfermagem das equipes de cirurgia, identificaram prevalência de sintomas osteomusculares em 91,81% dos entrevistados, cujas regiões mais acometidas foram pescoço (56%), ombro (56%) e lombar (52%). Em vista disso, a lombalgia é considerada o principal sintoma músculo esquelético causador de afastamento do trabalho de profissionais de enfermagem do CC. A dor cervical é a segunda causa, seguida da dor na região dos ombros (SOUZA *et al.*, 2010). A dor na região lombar é, frequentemente, a que mais impede os profissionais de exercerem adequadamente as suas funções e, o motivo pelo qual os trabalhadores procuram atendimento em serviço de saúde (SCHMIDT; DANTAS, 2012).

Souza *et al.* (2010) em estudo com 21 profissionais de Enfermagem, que atuam no Centro Cirúrgico de um hospital geral, analisou a prevalência de dor no sistema musculoesquelético e identificou a relação existente entre esses sintomas e o absenteísmo, evidenciaram presença de dor musculoesquelética nos últimos sete dias em 97% dos participantes e em 100% destes, nos últimos 12 meses. Os autores destacam que 42% dos profissionais entrevistados afastaram-se do ambiente de trabalho no último ano, em decorrência dos sintomas musculoesqueléticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Cirúrgico é uma unidade que comprovadamente predispõem os trabalhadores a dor musculoesquelética, cientes disso cabe ao gestor da unidade realizar ações e intervenções educativas para ampliar o conhecimento desses profissionais que nela atuam, no intuito de melhor prepará-los para o seu autocuidado. Considera-se que o monitoramento da dor desses profissionais com o uso de instrumentos validados torna-se relevante, o que de fato ajudara a prevenir danos muitas vezes irreparáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. **Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura.** In: Brevidelli MM, Sertório SCM (Eds.). TCC – Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. São Paulo: Iátria, p. 105-26, 2010.

MAGNAGO T.S.B.S, *et al.* **Distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com**

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

condições de trabalho. Rev Bras Enferm, v.60, n.6, p. 701-5, 2007.

MAGNAGO, T. S. B. S, *et al.* **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem mai-jun, v.18, n.3, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692010000300019&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03 jan. de 2020.

JUNIOR, E.G.M. *et al.* **Distúrbios musculoesqueléticos autorreferidos na equipe de enfermagem em um hospital universitário.** São Paulo, abr-jun;v.2, n.2, p.155-8, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922019000200155&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 02 jan. de 2020.

PACHECO E.S, *et al.* **Prevalence of musculoskeletal symptoms related to nursing work in the hospital Field.** Rev Enferm UFPI. Oct-Dec;v.5, n.4, p.31-7, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bf80/856ef1fa5096f910fa6cd0f355e4023404d8.pdf>. Acesso em: 02 jan. de 2020.

SAÇALA, R. *et al.* **Distúrbios osteomusculares relacionados ao processo de trabalho no atendimento pré-hospitalar.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 15, n. 2, p.751-758, ago./dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322232960_DISTURBIOS_osteomusculares_relacionados_ao_processo_de_trabalho_no_atendimento_pre-hospitalar_musculoskeletal_disorders_work_related_to_pre-hospital_care_process. Acesso em: 02 jan. de 2020.

SILVA, Michelle Ribeiro. **Constrangimentos ergonômicos em profissionais de enfermagem: contribuições da Ergonomia em centro cirúrgico.** Dissertações de Mestrado – Ergonomia. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32862>. Acesso em: 28 jan. de 2020.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti. **Qualidade de Vida no Trabalho e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho entre profissionais de enfermagem.** Acta Paul Enferm. v. 25, n. 5, p.701-7, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500009 Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, A.S. *et al.* **Doenças ocupacionais: absenteísmo por prevalência de dor no sistema músculo-esquelético em profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico.** Revenferm UFPE online out./dez.; v.4, n.4, p.1669-674, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6348/5594>. Acesso em: 15 jun. 2020.

TOLENTINO, C.G.S. *et al.* **Distúrbios musculoesqueléticos em extremidades superiores distais entre homens e mulheres: resultados de estudo na indústria.** Rev Bras Saude Ocup ;42, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v42/2317-6369-rbso-42-e3.pdf>. Acesso em: 02 jan. de 2020.

PETERSEN, Rafael de Souza; MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares.** Rev Gaúcha Enferm., v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472017000300403&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 jan. de 2020.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

VIDOR, C.R. *et al.* **Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário.** Acta Fisiatr. v. 21, n. 1, p. 6-10, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/actafisiatr.org.br/pdf/v21n1a02.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

Parecer CEUA: 058/15